Fundação Terra Mirim – Projeto Águas Puras

Trecho do depoimento do Sr. Manoel Lopes 75 anos – antigo morador local – no dia 10/06/02

A Fonta da Guia é lá no fundo, pra cima da cerâmica. Não tem a casa acima da cerâmica? Não tem lá a casa acima...? Tinha um casarão que era do Cazuza. Não existe mais, não tem mais não, essa já se acabou há muitos anos, depois eles fizeram outra novamente depois da cerâmica, depois eles ofuscaram outra lá em cima. Ficava em baixo no buraco descendo para beira do brejo tinha fonte, ainda tem com os anos que andei passei por lá depois eles não ligaram importância ai a correnteza foi correndo água, correndo água ai entopiu, agora só que o minador debuiava saía assim mais entopiu, depois eles foi, limparam tudo ela era toda revestida de baixo até em cima, aí alimparam tudo e aí cercaram em roda e aí meteram manilha em cima. Mais eu acho que canalizaram para a cerâmica. A água da cerâmica puxa de lá o motor pra cá pra cerâmica lá desce da Fonte é um minador que não para mesmo, é um minador forte, medonho, viu o pessoal quando era tempo assim para lavar boiada de homem ai ia pra lá lavar ai botava a escada viu, para descer e ia pegando latas e ia dando ao outro para jogar fora, dando ao outro e jogando fora, dando ao outro e jogando fora. Quando chegava na altura que não dava para encobrir um homem, ai tirava a escada fora, e ai entrava pra dentro e ia tirando um suspendendo, outro jogando fora e o minador debuiando, demorava um pouquinho daqui a pouco estava cheio de novo ai metia a lata e jogava fora e lavava toda em roda e deixava toda limpinha e o dono da fazenda e o dono da fazenda Sr Cazuza só bebia água de lá, ele só bebia a água de lá.

A água era fria demais e a água era fria e o minador era forte mesmo, você limpava agora daqui a pouco estava no meio, vinha até em cima; agora tinha bica que despejava quando chegava naquele limite, a bica jogava pra fora não transpassava daquele limite. Ali a mulher lavava, metia a bacia debaixo da bica para lavar roupa, né? Fora da fonte, era um ciúme medonho que ele tinha, Ave Maria! Era uma briga danada tudo asseado, e a água. Era embaixo no fundo da casa, embaixo na beira do brejo.

Ainda não acabou não tá lá, tá lá. Agora eles beneficiaram ela, suspenderam parece que foi de manilha ou de alicerce. Suspenderam e botaram tampa em cima e botaram bomba para puxar para cerâmica por baixo pela beira do brejo pra cerâmica vem uma encanação pra li para cerâmica de lá da entrada dessa Fonte. Eles não puxam água de cá do rio de jeito nenhum; tem um rio ali onde vocês mora.

(...) eles vão puxam a água dali a água que eles usam da cerâmica é de lá dessa Fonte. Agora vem por baixo desses barreiros, virando brejo subindo pra lá né? Ali é tudo brocado de tirar barro tudo. Antigamente tinha uma Olaria no tempo da fazenda; tinha uma olaria acima da cerâmica um pouco beirando o brejo lá de cima da Fonte que aquele brejo nasce lá da Fonte e ai vem descendo, vem descendo que entra no rio abaixo aonde vocês moram; aquela nascente de lá vem lá da fonte. Não tem um brejo alí? Não vem lá de cima? Há nascente é de lá, nasce na Fonte.

Diz que apareceu uma Santa, que apareceu uma Santa nessa fonte lá, né, botaram a fonte da Guia. Que era nossa Senhora da Guia aparecida naquela Fonte. Não sei quem viu, esse pessoal já se acabou tudo quando eu me

alcancei já achava notícia desse tipo de coisa. Eu não sei mas o nome que ocupava era fonte da Guia até hoje quem conhece o nome é a Fonte da Guia. Apareceu nossa Senhora da Guia nessa fonte então o ciúme era esse. Até tinha um barro no pé que usava... então esse nome era velho a fonte da Guia botaram o nome a Fonte da Guia.

Ave Maria a água era uma prata, a água era uma prata. Nesse tempo não existia geladeira, não tinha esse negócio de geladeira nem nada então todo mundo usava lá, ia buscar o pessoal da fazenda tudo, só ia buscar água lá pra beber pra usar. É a água era fria, boa né? O homem mesmo dono da fazenda ele tinha outra fazenda lá perto da Passagem Teixeira, (...) toda semana tinha que levar um carga de água, lá tinha fonte, mais ele não usava água de lá para beber, só usava daí eu mesmo era de levar o burro com 04 barris para levar toda semana para botar no vaso para beber né? Era só para beber, era só para beber agora pra usar tinha água lá outra fonte que eles usavam. Tinha outra fonte lá que eles usavam água encanada de motor, tinha um motor que trazia luz prá dentro de casa, não é como hoje que tem energia. Tinha um motorzão que tinha reserva no fundo, então fazia aquela ligação e puxava luz prá dentro de casa a luzinha não é como é essa luz hoje

É em Candeias tem o povo tinha devoção, vinha romaria, em Candeias tem. Na Fonte da Guia não tinha essa devoção não, agora só a devoção que tinha, era que todo mundo carregava água de lá né? Todo mundo só carregava água de lá. Porque a água era muito boa. O povo acreditava que a água curava, oxente! Chega ao ponto, vou lhe dizer, tinha um negócio, um barro em baixo quando lavava, depois do pilar prá baixo que era o chão o minador soberbava, o pessoal tirava um negócio de um barro que tava lá e dizia que era a “relíque”, aquilo usava em casa prá fazer como se diz, demolvia na água prá quando sentir alguma dor assim, ai o pessoal botava aquele barro dentro da água, demovia assim e dava a pessoa para beber, e a pessoa ficava, como acreditava, então aquele barro demovia na água, assim dava a pessoa para beber, então a pessoa acreditava naquilo e ficava boa. Eu acreditava, bebi muitas vezes na Guia, por diversas vezes a velha me dava quando estava com dor de barriga... A velha minha mãe, estava com dor de barriga, ai tirava aquele bolo assim, levava pra casa aquilo ali guardava. Qualquer dorzinha que sentia, dizia: - Pega ai a “relíque” menino. Aí pegava dentro do copo um pedacinho batia dentro de um copo e a gente bebia. A maioria tudo usava isso. É como em Candeias tem os milagres em Candeias assim dentro de um buraco. Quando o pessoal do sertão era essa estrada daqui de Camaçari só tinha essa mesmo não tinha outra estrada. Então quando chegava (...) 02 de fevereiro, antes já em Janeiro vinha já pagar a promessa. Era pra Nossa Senhora das Candeias, ai os romeiros vinham do sertão então passava na fazenda que a gente mora um carro atrás do outro, o pau de arara coberto tudo com chapéu de papel crepão tudo enfeitado (...) do lado todo lado tudo rezando mulher, menino tudo rezando passando aquela boiada toda e ai (...). Passava perto da Fazenda, subia ali na Três Rios. Não tem a ponte ali no Três Rios, não tem a ponte? Tudo ... passava tudo ali pela ponte, tudo passava em cima daquela ponte. Passava na frente, passava na frente, não existia a cerâmica nessa época, ainda era a Fazenda do Sr. Cazuza, não existia cerâmica, não. Era direto para Candeias. A estrada de Candeias era aquela ali, que passava na frente da Três Rios